



# Estrutura conceitual e social dos estudos em economia criativa para o desenvolvimento sustentável: uma análise bibliométrica

Conceptual and social structure of studies in creative economy for sustainable development: a bibliometric analysis

Ana Maria Vicente da Silva<sup>a</sup>

Luma Michelly Soares  
Rodrigues Macri<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Pernambuco (UPE)

<sup>b</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## Palavras-chave

Cultura. Criatividade. Sustentabilidade.  
Análise exploratória.

## Keywords

Culture. Creativity. Sustainability.  
Exploratory analysis.

DOI: 10.70678/rpad.v6i1.1952

## Informações do artigo

Recebido: 11 de maio de 2026

Aprovado: 28 de maio de 2026

Publicado: 31 de maio de 2026

Autor correspondente: Ana Vicente da Silva

E-mail: mariavicentes@upe.br

## Resumo

**Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar o estado da arte da produção científica internacional sobre Economia Criativa (EC) e Desenvolvimento Sustentável (DS). **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma análise bibliométrica de caráter exploratório, realizada nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. O recorte temporal compreende o período de 1997 a 2025, considerando uma população de 872 artigos e uma amostra final de 540 publicações. **Principais resultados:** Os resultados indicam que as primeiras publicações sobre EC e DS concentraram-se no Reino Unido, país que sediou os estudos seminais e cuja influência permanece significativa na literatura contemporânea. A partir de 2002, observa-se um processo de descentralização geográfica das pesquisas, com a incorporação de países como Estados Unidos, Austrália, Indonésia e Espanha. Destaca-se a China como o país com maior crescimento no volume de publicações, apresentando uma rede de autores relativamente independente das tradições europeias e norte-americanas, com forte centralidade na inovação. A temática apresenta crescimento expressivo a partir de 2017, configurando-se como um campo em consolidação, com ênfase em inovação, turismo criativo e cidades criativas. **Contribuições acadêmicas:** O estudo contribui para a sistematização de uma literatura ainda fragmentada, ao organizar a produção científica e evidenciar tendências, lacunas e convergências teóricas, reforçando a EC como elemento potencialmente central para novos modelos de (DS). **Contribuições práticas:** A pesquisa oferece subsídios para formuladores de políticas públicas, gestores e instituições de fomento, apoiando o planejamento de ações e estratégias voltadas à promoção de economias criativas, sustentáveis e territorialmente integradas.

## Abstract

**Purpose:** This study aims to analyze the state of the art of the international scientific literature on the Creative Economy (CE) and Sustainable Development (SD). **Methodology:** The study was conducted through an exploratory bibliometric analysis using the *Web of Science* and *Scopus* databases. The time frame covers the period from 1997 to 2025, comprising a population of 872 articles and a final sample of 540 publications. **Main results:** The findings indicate that the earliest publications on CE and SD were concentrated in the United Kingdom, which hosted the seminal studies and whose influence remains significant in the contemporary literature. From 2002 onward, a process of geographical decentralization of research can be observed, with the inclusion of countries such as the United States, Australia, Indonesia, and Spain. China stands out as the country with the strongest growth in publication volume, presenting a network of authors relatively independent from European and North American traditions and characterized by a strong focus on innovation. The topic shows substantial growth from 2017 onward, positioning itself as a field in consolidation, with emphasis on innovation, creative tourism, and creative cities. **Academic contributions:** This study contributes to the systematization of a still fragmented body of literature by organizing scientific production and highlighting trends, gaps, and theoretical convergences, reinforcing the Creative Economy as a potentially central element in new models of sustainable development. **Practical contributions:** The research provides valuable insights for policymakers, managers, and funding institutions by supporting the planning of actions and strategies aimed at promoting creative, sustainable, and territorially integrated economies.

## 1. Introdução

A partir de meados do século XX, a cultura e a criatividade das nações passaram a ser consideradas para o desenvolvimento dos países, a inclusão da diversidade e a coexistência pacífica. Dessa forma, a cultura passou a ser vista como um recurso para melhoria sociopolítica e para a solução de conflitos relacionados à cidadania.

Os aspectos sociopolíticos e econômicos do gerenciamento cultural dificilmente chegam a um acordo sem que haja conflitos de interesses (Yúdice, 2006). A cultura é colocada a serviço dos processos econômicos e possui, na tecnologia e nas mídias de comunicação, um aparato impulsionador para garantir a apropriação dos aspectos culturais e criativos pelo mercado (Kellner, 2001).

Em meio a esse cenário, a (EC) apresenta-se como uma economia situada entre os setores tradicionais, mas que possui características próprias. A EC possui como matéria-prima a criatividade, o capital intelectual, a diversidade e os aspectos culturais (Howkins, 2001). Com isso, o gerenciamento, a conservação, o acesso, a distribuição e o investimento em “cultura” e seus resultados tornam-se possibilidades adicionais de desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a cultura foi evocada para resolver problemas que antes pertenciam aos domínios da economia e da política (Yúdice, 2006).

Tendo em vista a emergência desse setor para a economia e as dificuldades que diversas nações apresentavam para identificar o que seria ou não uma atividade da EC, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) classificou a EC em quatro núcleos: patrimônio material e imaterial (artesanato, espaços culturais, teatro e museus, entre outros); artes (música, dança, artes visuais, pintura, fotografia e escultura); mídia (produção de conteúdo para imprensa, editoria de livros e audiovisual); e criatividade aplicada (design, arquitetura, publicidade, entretenimento, software, videogames e conteúdos digitais) (United Nations, 2013).

O desenvolvimento dos diversos setores da EC carece de políticas públicas que contribuam para seu fortalecimento, tendo em vista questões que o mercado, isoladamente, não consegue solucionar. Assim, os governos atuam por intermédio das políticas públicas, as quais são necessárias para o desenvolvimento dessa economia (Si, 2017). As capacidades estatais de desenvolvimento passam pela habilidade de executar ações voltadas ao setor, compreender a política, estabelecer coordenação e promover políticas pró-negócios, sendo que a ausência dessas capacidades inibe o desenvolvimento do setor (Rosyadi et al., 2021).

A inserção das agendas da (EC) no plano estratégico dos governos potencializa e torna o setor mais competitivo. A atuação governamental torna-se cada vez mais significativa na medida em que a EC passou a ser reconhecida pelo seu potencial de geração de renda e emprego, acima da média de outros setores (Kon, 2016). O papel dos governos municipais, estaduais e federais é fundamental também para propiciar espaços em que a sociedade manifeste suas expressões culturais e criativas.

No entanto, o impacto da EC vai além dos aspectos econômicos. Destacam-se também os impactos ambientais e sociais que podem estar atrelados a esse setor. Tendo isso em vista, e em paralelo às discussões sobre o (DS), as Nações Unidas designaram o ano de 2021 como o Ano Internacional da (EC) para o (DS). As primeiras discussões surgiram no âmbito das cidades e, atualmente, desdobram-se para o nível dos ecossistemas.

Destaca-se a cultura como um pilar para um desenvolvimento social e sustentável, para além dos aspectos econômicos e ambientais. A garantia das possibilidades de manifestações culturais e criativas de nações e povos é um direito da humanidade, sobretudo em função de sua emancipação. De modo geral,



observa-se uma relação entre EC e DS. Tanto a EC contribui para a promoção de um desenvolvimento mais justo do ponto de vista social, ambiental e econômico, quanto a cultura constitui alicerce desse desenvolvimento. Por sua vez, o DS voltado para a valorização da cultura e da criatividade contribui para o fortalecimento da EC.

No âmbito da literatura sobre EC e DS, existem poucos estudos revisionais destinados a analisar essa relação. Lazzeretti et al. (2017) realizaram uma análise da estrutura intelectual das pesquisas sobre (EC) e desenvolvimento regional, sem enfatizar a problemática do (DS). Wu e Li (2018) realizaram um estudo econométrico sobre os impactos da indústria cultural e criativa no desenvolvimento econômico da China. Na Lituânia, Romanovska (2019) realizou uma revisão sistemática e analisou as políticas relacionadas à cultura e à criatividade no país, considerando seus impactos no desenvolvimento nacional. Em Shafi et al. (2022), encontra-se um estudo exploratório sobre o artesanato e sua relação com o (DS). Por fim, Rodríguez-Insuasti et al. (2022) apresentam o estudo que mais se aproxima da proposta desta pesquisa. Todavia, apesar do título sugerir uma análise bibliométrica sobre o tema, os autores enfatizaram apenas a busca por artigos relacionados à EC, tanto que sugerem, como agenda futura, pesquisas voltadas à relação entre EC e DS.

Observa-se que a literatura sobre o tema apresenta diversas pesquisas que discutem EC e DS de forma separada, conforme apontado nos trabalhos relacionados citados anteriormente. Diferentemente, este estudo se debruça sobre a literatura publicada em importantes bases de dados do campo que utiliza simultaneamente os dois constructos — EC e DS —, buscando compreender a correlação entre eles e os efeitos que podem gerar do ponto de vista econômico, social e ambiental. Não se pretende realizar um aprofundamento analítico exaustivo sobre o tema, o que seria objetivo de uma revisão sistemática. Contudo, realiza-se uma análise introdutória, tendo em vista o reconhecimento inicial do campo. A seguinte indagação motivou a realização desta pesquisa: qual é o panorama internacional das pesquisas científicas que se debruçam simultaneamente sobre (EC) e (DS)?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o estado da arte da produção científica internacional que se debruça simultaneamente sobre (EC) e (DS). A partir disso, este estudo apresenta um *overview* do campo para o período de 1997 a 2025. Em síntese, as principais contribuições do estudo são: (1) fornecer um panorama geral sobre o estado da arte das pesquisas sobre EC e DS; (2) apresentar uma bibliografia relevante direcionada ao tema, além de estudos atuais; e (3) fornecer um roteiro de pesquisa para a comunidade interessada no tema em questão.

O método escolhido foi a análise bibliométrica, de acordo com Chueke e Amatucci (2015), nas bases *Web of Science* e *Scopus*. Esse tipo de pesquisa é importante porque possibilita o entendimento sobre temáticas em ascensão e fornece um panorama dos fundamentos e do estado da arte sobre determinados temas, o que pode conduzir a novas pesquisas e à identificação de tendências futuras (Silva et al., 2022).

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 Economia Criativa

As bases conceituais sobre a (EC) derivam dos estudos acerca das indústrias culturais e criativas desenvolvidos a partir de meados do século XX (O'Connor, 2010). Inicialmente, essas discussões foram problematizadas no âmbito dos estudos culturais (Adorno e Horkheimer, 1979) e da economia política. Entretanto, foram os estudos sobre indústrias criativas (Caves, 2003), cidades criativas (Landry, 2000), classe criativa (Florida, 2002) e (EC) (Howkins, 2001) que fundamentaram grande parte da literatura nesse campo de estudo.

Na Austrália, em 1997, o termo já havia sido citado pelo Departamento de Cultura, Mídia e Transporte (Cunningham, 2002). Contudo, foi com Howkins (2001) que o conceito passou a ganhar espaço nos discursos acadêmicos e empresariais em diversas partes do mundo. Para o autor, fazem parte dessa economia os setores artísticos e as indústrias culturais clássicas, além de segmentos como design, moda e software. Nesse contexto, a criatividade e o capital intelectual constituem as principais matérias-primas. Como forma de manter uma terminologia universal, a UNCTAD conceitua a EC em quatro grandes núcleos, conforme apresentado na introdução.

A EC integra uma economia emergente que possui a criatividade como potencial para o desenvolvimento econômico, além de representar um valor contemporâneo para os negócios (O'Connor, 2010). Em razão disso, governos de diferentes partes do mundo passaram a reconhecer o potencial dessa economia em expansão e introduziram discussões acerca da necessidade de formular políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor (Pratt, 2010).

Países como a Indonésia já haviam estabelecido políticas para o desenvolvimento da EC, especialmente direcionadas às pequenas e médias empresas, que representam grande parte dos atores econômicos e que, na maioria das vezes, necessitam de políticas diretivas (Fahmi et al., 2016; Rosyadi et al., 2021). Entretanto, a partir da crise instaurada pela pandemia da Covid-19, o setor passou a demandar ainda mais ações governamentais, tendo em vista a necessidade de minimizar as consequências negativas emergentes (Rosyadi et al., 2022).

As políticas voltadas para a criatividade tornam-se necessárias diante da demanda por estruturação e desenvolvimento do setor da EC. Isso ocorre porque, para os estudos organizacionais, a criatividade não é estabelecida a partir de um conteúdo biológico, mas sim social, podendo ser desenvolvida e gerenciada (Muzzio & Paiva Júnior, 2018). Desse modo, trata-se de um elemento potencial que depende dos esforços de todos os envolvidos (Gibson & Klocker, 2005).

Entretanto, a criatividade e seus impactos na EC também são propagados a partir de um modelo neoliberal (Gibson & Klocker, 2005). Nesse cenário, a essência dos produtos culturais e criativos é reduzida apenas à sua instrumentalidade, passando a ser apropriada pela lógica dominante do capital (Yúdice, 2006). Os estudos culturais e críticos foram responsáveis por fomentar esse debate.

Uma visão economicista permeia grande parte das políticas públicas voltadas para a EC (Galloway & Dunlop, 2007; Hesmondhalgh, 2005; Hesmondhalgh & Pratt, 2005). Como consequência, os governos tendem a adotar medidas apenas para os setores da EC que apresentam maior potencial competitivo. Dessa forma, segmentos menos desenvolvidos acabam, muitas vezes, excluídos das agendas governamentais e institucionais dos países (Park, 2016), apesar de apresentarem potenciais criativos e culturais relevantes para determinadas regiões.



No contexto brasileiro, essa realidade também se manifesta nas políticas públicas voltadas à (EC), frequentemente marcadas por uma visão economicista e por descontinuidades institucionais. Embora autores como Celso Furtado defendessem a cultura e a criatividade como elementos centrais para um desenvolvimento endógeno e socialmente inclusivo, grande parte das ações governamentais priorizou a geração de emprego, renda e competitividade econômica (Silva, 2025). Além disso, a ausência de uma estratégia nacional contínua e estruturada, somada à extinção da Secretaria de (EC) em 2016, contribuiu para a fragmentação das políticas públicas do setor. Dessa forma, a relação entre (EC) e (DS) revela importantes tensões, especialmente diante da mercantilização da cultura, das desigualdades territoriais e das dificuldades em promover inclusão social e valorização da diversidade cultural brasileira (Kon, 2016).

Para além da visão instrumentalista e economicista, Yúdice (2006) já apontava o papel da criatividade e da cultura na sociedade. Em certa medida, esse setor emergente apresenta potencial para suprir demandas sociais e econômicas deixadas pelo capital. Além disso, destaca-se o papel da EC no enfrentamento de questões ambientais (Shao et al., 2022). Nesse contexto, o conceito de (DS) mostra-se pertinente para associar os impactos da EC às demandas sociais, econômicas e ambientais (Lazzeretti et al., 2017).

## 2.2 Economia criativa e o desenvolvimento sustentável

O (DS) é uma temática que ganhou destaque a partir de meados do século XX. Por meio da criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (CMMAD/ONU), em 1987, o termo passou a ganhar notoriedade, especialmente no Relatório Brundtland – *Our Common Future*. Nesse documento, o DS é conceituado como “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988). Vale salientar que conferências anteriores já haviam problematizado essa temática.

A gênese desses debates foi sustentada pelas discussões acerca da necessidade de estabelecer um modelo de desenvolvimento que levasse em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas também os aspectos sociais e ambientais das nações. Isso porque o padrão de desenvolvimento vigente não suporta mais as demandas sobre os recursos naturais e sociais, limitando, assim, o crescimento econômico dos países e contribuindo para o aumento das desigualdades sociais (Daly, 1996).

A literatura apresentou avanços significativos no que diz respeito aos elementos da cultura e da criatividade como potenciais propulsores do DS (Pratt, 2021). Apesar de existir consenso acerca do papel da EC no DS, poucos estudos se dedicam a analisar o tema de maneira mais aprofundada (Lazzeretti et al., 2017; Rodríguez-Insuasti et al., 2022).

A EC pode contribuir para o DS tanto em ambientes urbanos quanto em regiões afastadas dos grandes centros. Nas cidades, destaca-se o papel da inteligência e da criatividade para o alcance da sustentabilidade, por meio de estratégias voltadas, por exemplo, à redução da emissão de CO<sub>2</sub> urbano (Shao et al., 2022). Para isso, faz-se necessária uma administração urbana sustentável, baseada em políticas de longo prazo (Steward & Kuska, 2010). Nesse contexto, ressalta-se o papel da EC, por meio das cidades criativas, para o alcance das metas do DS (Procopiuck & Freder, 2020).

A relação entre EC e DS também está vinculada aos aspectos relacionados ao turismo criativo (Sangchumng, 2018), como forma de suprir demandas de lugares e regiões não convencionais de exploração econômica, mas que apresentam potencial criativo e sustentável. Destaca-se, ainda, o papel dos ecossistemas criativos como estratégia de articulação entre o DS e os ecossistemas que emergem em localidades específicas e potencialmente inovadoras (Gasparin & Quinn, 2021).

As implicações dos eventos culturais e criativos também constituem um importante ponto de partida para a análise da sustentabilidade no âmbito da EC. Isso porque, ao utilizar os aspectos culturais e criativos, promove-se a valorização dos artefatos sociais e a preservação ambiental de determinados lugares e regiões (Shao et al., 2022).

As implicações da EC em relação ao DS são inúmeras e não se esgotam nesta discussão. Além disso, fazem-se necessários estudos sobre formas de desenvolver ações da EC voltadas ao alcance da sustentabilidade de maneira mais efetiva (Cicconi, 2020), bem como políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento da criatividade (Gibson & Klocker, 2005). Essas indagações motivaram a realização desta pesquisa.

De modo geral, defende-se aqui uma relação dialética entre EC e DS. Dessa forma, a EC contribui para um modelo de desenvolvimento que engloba os aspectos da cultura e da criatividade como elementos fundamentais para o desenvolvimento humano. Além disso, esse modelo é pautado na valorização dos recursos culturais e sociais ilimitados de diferentes nações, inclusive das menos desenvolvidas, que dependem de recursos tradicionais. Por outro lado, um modelo de DS, diferentemente da visão de crescimento econômico como único parâmetro de desenvolvimento, pode contribuir para o fortalecimento de diferentes núcleos e setores da EC. Por fim, destaca-se o papel das políticas públicas para o fortalecimento da EC, tendo em vista que representam um caminho viável de articulação entre esses dois constructos, visando ao desenvolvimento de ambos.

Entretanto, embora a (EC) seja frequentemente associada ao (DS), essa relação não ocorre de maneira linear ou isenta de contradições. Parte significativa das políticas públicas e estratégias institucionais voltadas ao setor ainda está fundamentada em uma lógica neoliberal de desenvolvimento, na qual a cultura e a criatividade são apropriadas como recursos econômicos capazes de gerar competitividade, turismo, consumo e valorização territorial. Nesse contexto, a mercantilização da cultura tende a reduzir bens simbólicos, manifestações culturais e identidades locais à condição de ativos econômicos, subordinando-os às dinâmicas do mercado e da acumulação de capital (Hesmondhalgh, 2005; Yúdice, 2006). Assim, embora a EC apresente potencial para promover inclusão social, inovação e sustentabilidade, também pode reproduzir desigualdades estruturais, sobretudo quando as políticas privilegiam apenas setores, territórios ou agentes economicamente mais competitivos.

No caso brasileiro, essas tensões tornam-se ainda mais evidentes diante das desigualdades regionais e da fragilidade institucional das políticas culturais e criativas. Observa-se que grande parte dos investimentos e equipamentos culturais permanece concentrada em centros urbanos e regiões economicamente mais desenvolvidas, limitando o acesso de territórios periféricos às oportunidades da (EC). Além disso, a ausência de políticas contínuas e estruturadas contribui para a precarização do trabalho criativo, marcado frequentemente pela informalidade, instabilidade financeira e dependência de editais e incentivos públicos (Silva, 2025).

Dessa forma, a relação entre (EC) e (DS) deve ser compreendida de maneira crítica e dialética,



reconhecendo que o potencial sustentável da criatividade depende não apenas do crescimento econômico, mas também da democratização do acesso à cultura, da valorização dos territórios, da inclusão social e da construção de políticas públicas capazes de reduzir assimetrias históricas e promover justiça social e territorial.

### 3. Procedimentos para Análise Bibliométrica

A bibliometria (*bibliometrics*) é uma forma de mapear conceitos existentes, desde seus fundamentos até o estado da arte. Além disso, permite identificar lentes e correntes teóricas, bem como mapear comunidades acadêmicas e redes de pesquisadores, entre outros aspectos (Silva et al., 2022). Contudo, a bibliometria configura-se como uma etapa inicial nos estudos acadêmicos.

As etapas que compõem esta análise bibliométrica foram organizadas em: planejamento da pesquisa (definição da questão de pesquisa, objetivo, fontes de dados, *strings* de busca, critérios de seleção e definição dos parâmetros de corte no Biblioshiny), condução da pesquisa (busca, refinamento e seleção dos documentos) e descrição e análise dos dados.

Para introduzir o conhecimento sobre as temáticas investigadas, optou-se pela realização de um estudo exploratório como ponto de partida. Após a identificação da necessidade do estudo, foram formulados a questão de pesquisa e o objetivo geral, apresentados na introdução.

As fontes de pesquisa foram selecionadas a partir da capacidade de utilizar expressões lógicas, seleção de texto completo, buscas automatizadas em conteúdos de artigos científicos e pesquisas em campos específicos (e.g., título, resumo e palavras-chave). Assim, as bases de dados eletrônicas utilizadas foram *Web of Science* e *Scopus*. Essas bases mostraram-se, nos estudos exploratórios realizados, como as mais completas e relevantes em relação aos principais fóruns científicos que publicam trabalhos relacionados ao tema investigado. Não foi definido um recorte temporal prévio, sendo utilizado o período integral disponibilizado por cada base de dados.

Posteriormente, foram definidas as *strings* de busca, as quais foram sistematicamente adaptadas e testadas em cada base de dados. Após os refinamentos necessários, a *string* final utilizada, juntamente com os respectivos operadores booleanos, foi:

("creative economy" OR "creative industr\*" OR "cultural economy" OR "cultural industr\*") AND  
("sustainable development" OR sustainability)

A fase de busca e seleção ocorreu entre os meses de junho e julho de 2025. Inicialmente, foram identificados 872 documentos nas bases selecionadas. Em seguida, foram aplicados os critérios de refinamento e exclusão. Foram mantidos apenas documentos classificados como artigos científicos, publicados em periódicos revisados por pares e relacionados às áreas de gestão, economia, geografia, estudos urbanos, engenharia ambiental e áreas correlatas. Também foram excluídos 332 documentos duplicados entre as bases, trabalhos sem aderência temática ao objeto de estudo, capítulos de livros, anais de eventos, notas editoriais e outros tipos de publicações que não se enquadravam nos critérios estabelecidos. Após a aplicação desses filtros e do tratamento das duplicidades, obteve-se uma amostra final de 540 artigos científicos.

Para a análise dos dados, foi utilizado o Biblioshiny, interface web do pacote tecnológico Bibliometrix, desenvolvido para a linguagem R. A ferramenta fornece um conjunto de recursos voltados à bibliometria e à cientometria (Aria & Cuccurullo, 2017). Em seguida, foram definidos os parâmetros de corte utilizados nas análises bibliométricas.

Os parâmetros adotados no Biblioshiny incluíram: informação principal dos dados, produção científica anual, gráfico de três campos, média de citações por ano, autores mais relevantes, redes de colaboração, redes de cocitação, evolução temática, documentos mais citados globalmente e documentos mais citados nos últimos sete anos.

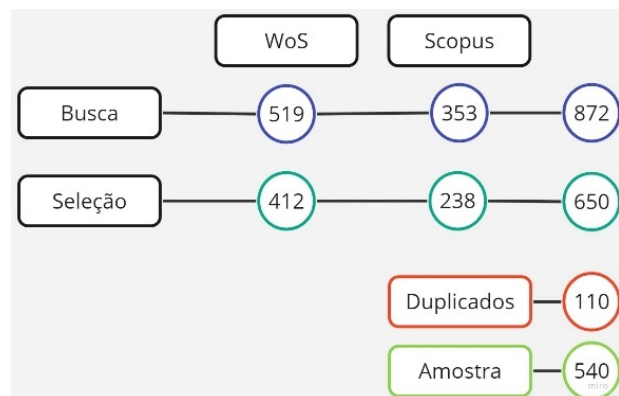
Além disso, a análise bibliométrica foi fundamentada em três leis clássicas da bibliometria. A Lei de Bradford foi utilizada para identificar a concentração da produção científica nos principais periódicos do campo. A Lei de Lotka permitiu analisar a frequência de publicação dos autores e sua produtividade científica. Já a Lei de Zipf foi empregada na análise da evolução temática, possibilitando identificar os termos mais recorrentes e relevantes ao longo do período analisado, a partir da frequência das palavras utilizadas nas publicações (Silva et al., 2022).

A partir da aplicação desses procedimentos metodológicos, obteve-se a amostra final de artigos analisados neste estudo, cujos resultados são apresentados nas seções seguintes.

#### 4. Resultados e Discussões

Na figura 1 observa-se os resultados encontrados na pesquisa, perfazendo um total de 872 trabalhos inicialmente. Em seguida, os dados foram filtrados, resultando em 650 documentos. Por fim, obtivemos uma amostra de 540 artigos. O perfil desta amostra é descrito na figura 2.

**Figura 1- Dados demográficos**



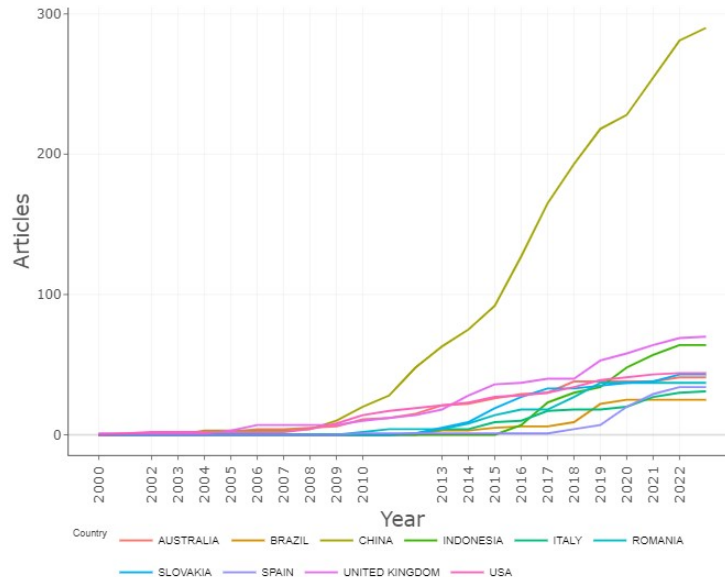
Fontes: Dados da pesquisa

**Figura 2- Informação**

Descrição	Quantitativo
Amostra	540
Intervalo de tempo	1997-2025
Fontes	360
Referências	19.226
Autores totais	1.014
Palavras-chave	1.451
Autores de documentos de autoria	147
Documentos de autoria única	157

Também se buscou entender o comportamento das publicações por países de origem ao longo do tempo, conforme a figura 3.

**Figura 3- Evolução das publicações**



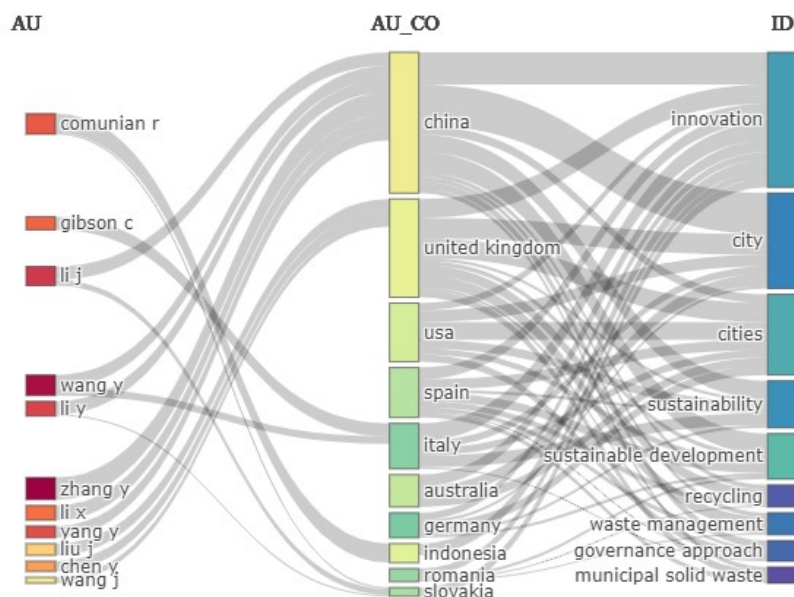
Fonte: dados da pesquisa

A partir da análise da Figura 3, é possível observar que as primeiras publicações relevantes ocorreram no Reino Unido, a partir dos anos 2000. O país possui uma herança histórica vinculada aos estudos culturais e às discussões sobre políticas culturais, além de ter sido palco de forte crescimento das indústrias culturais e criativas nesse período.

A partir de 2002, os Estados Unidos passaram a apresentar publicações relacionadas ao tema. Após 2004, a China passou a integrar o grupo de países com produções na área, inicialmente com quatro artigos. Até 2008, o Reino Unido liderava o conjunto de países que publicavam sobre a temática, acompanhado pelos Estados Unidos e pela Austrália. No entanto, a partir de 2009, a China assumiu a liderança, distanciando-se consideravelmente dos demais países. Em 2023, o país apresentou um total de 290 publicações, considerando a amostra de 540 documentos. Em linhas gerais, aproximadamente 70% das publicações identificadas neste estudo são provenientes da China. Em seguida, aparecem os demais países, que, embora apresentem menor volume de produção, continuam sendo relevantes para o desenvolvimento do campo.

Com o objetivo de identificar o que está sendo estudado em cada país e quais autores se destacam nessas produções, foi elaborado o gráfico de três campos. Nesse gráfico, o campo central representa os países, o campo esquerdo corresponde aos autores e o campo direito apresenta as palavras-chave utilizadas nos estudos.

**Figura 4 - Gráfico de Três campos (autores/países/palavras-chave)**



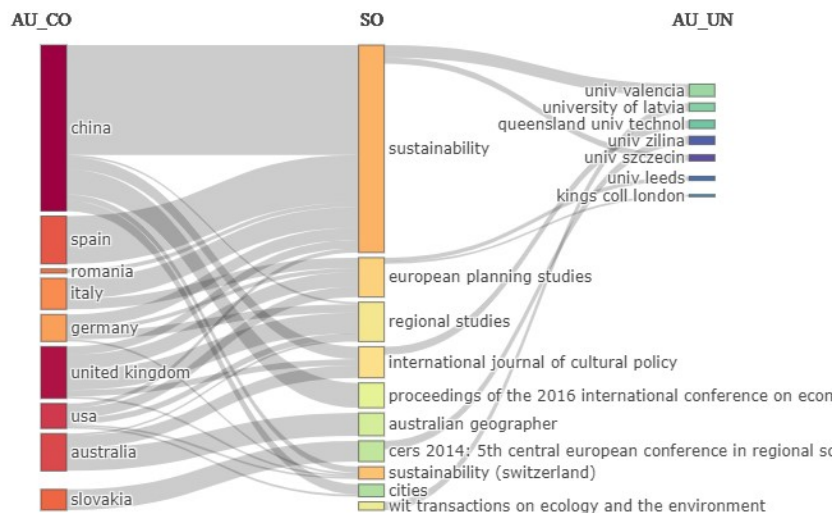
Fonte: dados da pesquisa

Na China, os principais temas abordados concentram-se em inovação, cidades e sustentabilidade, embora a literatura também contemple outras temáticas em menor proporção. Entre os principais autores do país destacam-se Li X., Yang, Zhang, Li Y., Wang Y. e Li J. Os demais países também investigam essa temática, porém em menor intensidade quando comparados à China. No Reino Unido, por exemplo, os principais autores identificados foram Liu J., Chen e Yang. Nos Estados Unidos, observa-se menor preocupação com questões municipais e locais, embora haja forte ênfase nos estudos sobre cidades. Comunian pode ser considerado um autor relevante na literatura do país, apesar de o gráfico não ter conseguido evidenciar sua presença.

Na Espanha, o autor Wilson recebe destaque, e os estudos distribuem-se de maneira relativamente equilibrada entre os diferentes temas. Na Itália, observa-se menor ênfase em questões relacionadas à gestão e às decisões municipais, sendo Wang e Gilson os principais autores identificados. Na Austrália, os temas mais recorrentes são inovação e cidades, enquanto a sustentabilidade aparece de forma menos expressiva. Já na Alemanha, as discussões sobre inovação e cidades vêm acompanhadas de preocupações socioambientais. Na Indonésia e na Eslováquia, os estudos concentram-se predominantemente na inovação. Por fim, na Romênia, os estudos relacionados às cidades apresentam-se ainda pouco explorados.

Como forma de mensurar a produtividade dos periódicos, utilizou-se a Lei de Bradford (Chueke & Amatucci, 2015).

**Figura 5 – Gráfico de três campos (Países/Fontes/Instituições)**



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Figura 5, é possível observar os 10 principais periódicos da área. Destaca-se o periódico *Sustainability*, com frequência de 100 publicações. Trata-se de um periódico voltado à publicação de estudos relacionados à sustentabilidade e ao (DS). Publicações oriundas da Austrália e da Eslováquia aparecem com menor frequência nesse periódico, enquanto a China novamente lidera o volume de publicações nessa fonte. As universidades de Valência e Szczecin também apresentam ligações relevantes com esse periódico.

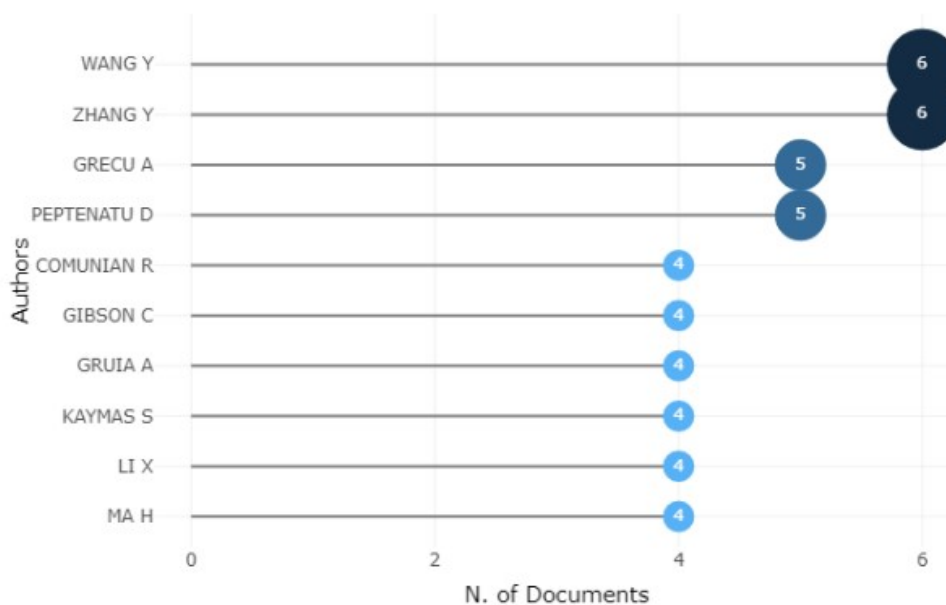
Na área da sustentabilidade, destacam-se ainda os periódicos *Sustainability* e *Australian Geographer*, este último voltado às discussões sociais e ambientais no campo da geografia, entre outros periódicos relevantes. Sobre as indústrias culturais e criativas, recebem destaque os periódicos *International Journal of Cultural Policy* e *Cities*. No âmbito do desenvolvimento regional, sem necessariamente considerar a questão da sustentabilidade, destacam-se os periódicos *European Planning Studies* e *Regional Studies*, nos quais são abordados temas relacionados ao desenvolvimento urbano, regional, nacional e supranacional. Observa-se pouca participação da China nesses periódicos.

As conferências também apresentam potencial de publicação na área, dentre as quais destacam-se a *Proceedings of the 2016 International Conference on Economy, Management and Education Technology* e a *CERS 2014: 5th Central European Conference in Regional Science – International Conference Proceedings*. Por fim, o gráfico apresentado evidencia outras fontes relevantes para a temática estudada.

Para mensurar a produtividade dos autores, utilizou-se a Lei de Lotka. Essa lei baseia-se em um modelo de distribuição tamanho-frequência aplicado a um conjunto de documentos (Chueke & Amatucci, 2015). Na amostra de 540 artigos, foram identificados 1.014 autores. No Gráfico 6, é possível observar a frequência de distribuição da produção científica. Assim, 90,2% dos autores possuem apenas uma

publicação; 7,4% possuem duas publicações; e 1,3% apresentam três publicações. Por fim, 0,7% dos autores publicaram quatro trabalhos e 0,2% publicaram cinco ou seis trabalhos. Em consonância com a Lei de Lotka, que postula que a maior parte das publicações tende a concentrar-se em poucos autores, observa-se que, na temática investigada, esse comportamento também se confirma.

**Figura 6 - Produção dos autores**



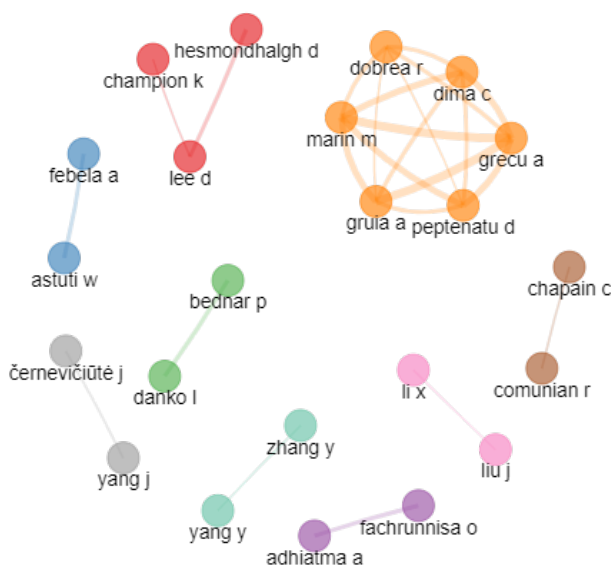
Fontes: Dados da pesquisa

De acordo com a Figura 6, os autores mais produtivos da área são Wang e Zhang, ambos com seis publicações cada, voltadas principalmente ao desenvolvimento das indústrias culturais e da (EC). Além disso, esses autores formam um *cluster* de colaboração, conforme evidenciado na Figura 7. Em seguida, destacam-se Greco e Peptenatu, ambos com cinco publicações, incluindo trabalhos desenvolvidos em coautoria. Esses autores investigam, principalmente, questões relacionadas ao desenvolvimento urbano e ao turismo na Romênia. Na Figura 7, também é possível visualizar a formação de um *cluster* envolvendo esses pesquisadores e outros colaboradores. Gruia integra esse grupo de pesquisadores que mantêm relações colaborativas com os autores anteriormente mencionados.

Comunian, que desenvolve estudos sobre desenvolvimento nas indústrias criativas, apresenta-se entre os autores mais influentes da área. Além disso, possui trabalhos próximos aos de Chapain, conforme evidenciado na Figura 6. Gibson também figura entre os autores mais influentes no campo, com estudos voltados à política cultural, criatividade e desenvolvimento das indústrias criativas. Kaymas destaca-se igualmente como um dos autores mais produtivos da área e investiga temáticas semelhantes às abordadas por Comunian. Contudo, ambos pertencem a *clusters* distintos de colaboração.

A partir dessas observações, buscou-se compreender como ocorre o processo colaborativo entre esses autores e, conseqüentemente, a formação das redes internas que mais publicam sobre a temática. Na Figura 7, é possível identificar a formação de nove principais *clusters* de colaboração.

**Figura 7 – Rede de Colaboração**



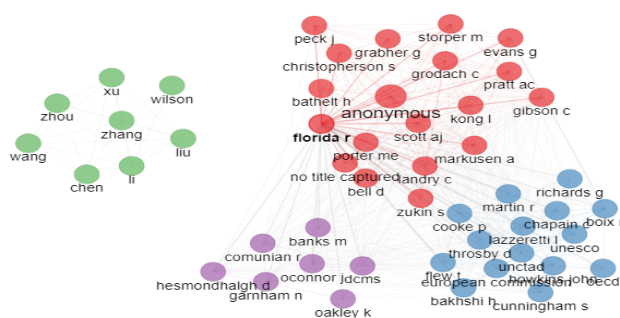
Fontes: dados da pesquisa

Em geral, a produção científica é realizada por pequenos *clusters* de autores, compostos, em média, por dois pesquisadores. Destaca-se o *cluster* formado pelos autores Marin, Dima, Dobrea, Peptenatu, Gruia e Grecu. Vale salientar que os três últimos figuram entre os autores mais influentes, conforme apresentado na Figura 7. Outro *cluster* relevante é composto pelos autores Hesmondhalgh, Lee e Champion. Zhang e Yang destacam-se como os autores que mais publicam sobre a temática, ambos com seis produções. Existe grande probabilidade de que parte dessas publicações tenha sido realizada em coautoria, sendo contabilizada individualmente pela pesquisa. Hesmondhalgh, por sua vez, é um autor britânico reconhecido por discutir políticas culturais a partir de uma perspectiva crítica.

Comportamento semelhante ao observado entre Zhang e Yang também ocorre entre Grecu e Peptenatu. De modo geral, observa-se uma produção dispersa, na qual pequenos grupos de autores publicam sobre temas semelhantes, porém com reduzida colaboração entre os diferentes *clusters* existentes no campo.

Com o objetivo de analisar a estrutura intelectual correspondente ao campo de pesquisa, realizou-se a análise de rede de cocitação, considerando o mínimo de três citações, conforme apresentado na Figura 8.

**Figura 8 - Rede de cocitação**



Fontes: dados da pesquisa

É possível observar a formação de quatro *clusters* que compõem grupos de autores que se citam mutuamente na área. Inicialmente, o *cluster* representado pela cor vermelha recebe forte influência dos estudos de Florida sobre classe criativa, de Landry sobre cidades criativas, de Kong e Scott sobre indústrias culturais e criativas e também de Pratt, vinculado à tradição britânica dos estudos culturais.

Representado pela cor azul, encontram-se os estudos sobre (EC), com ênfase nos trabalhos de Howkins, bem como nos documentos da UNESCO, da UNCTAD e da OCDE. Destaca-se também Lazeretti et al. (2017) autores que discutem a relação entre EC e (DS). Na cor lilás, estão autores que igualmente trabalham com indústrias culturais e criativas. Apesar da divisão em *clusters*, esses grupos fazem parte de um conglomerado de autores fortemente influenciado pela tradição britânica e pelas instituições supranacionais. Por esse motivo, é possível identificar citações cruzadas entre esses grupos.

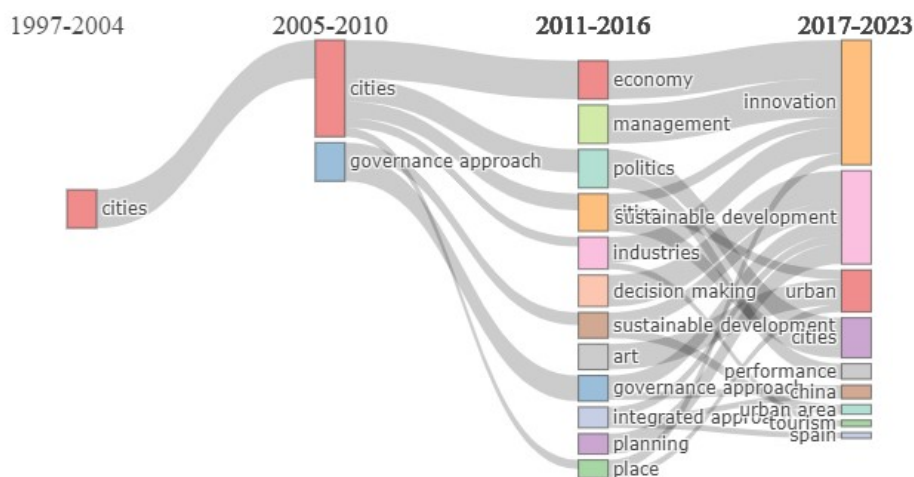
Diferentemente dos demais, o *cluster* representado pela cor verde apresenta-se mais distanciado. Com predominância de autores chineses e coreanos, esse grupo possui produções com menor nível de integração das demais produções mundiais. Seus estudos concentram-se em inovação e criatividade, discutindo como a EC, por meio das indústrias culturais e criativas, pode promover o desenvolvimento econômico. No entanto, Wilson é o único autor de outra nacionalidade inserido nesse grupo.

Os dados sugerem uma relativa autonomia temática da produção chinesa em relação aos grupos europeus e norte-americanos, embora não seja possível afirmar completa independência teórica ou institucional apenas a partir da análise bibliométrica. Além disso, as instituições internacionais reguladoras encontram-se distantes dessa produção, que se mostra em ascensão e mais próxima das discussões voltadas à inovação e ao desenvolvimento econômico.

A Lei de Zipf permite contabilizar a frequência de uso de palavras em diferentes textos, gerando uma lista ordenada de termos relacionados a determinada disciplina ou temática. Neste estudo, optou-se pela utilização do mapa de evolução temática. O recorte temporal foi definido considerando a evolução das publicações observadas na Figura 9. O primeiro período compreende as produções entre 1997 e 2004, correspondendo ao início das publicações identificadas nas bases de dados. Entre 2005 e 2010, observa-se uma fase marcada por publicações relevantes, incluindo os principais documentos mais citados. A partir de 2011, identifica-se uma nova etapa de publicações mais heterogêneas. Contudo, a partir de 2017, verifica-se um crescimento expressivo no volume de publicações sobre a temática.

Observa-se que, até 2010, as publicações sobre a temática estavam majoritariamente direcionadas às discussões sobre cidades criativas e, posteriormente, às questões relacionadas à governança. A partir de 2011, o (DS) passou a ocupar espaço mais significativo nas discussões acadêmicas, ampliando o escopo das pesquisas sobre (EC). Além disso, é possível afirmar que as tendências recentes de pesquisa na área apontam para temas como inovação, turismo e sustentabilidade, ao mesmo tempo em que se observa uma descentralização geográfica da produção científica, com destaque para países como a China, que passaram a assumir papel relevante no desenvolvimento desse campo de estudos.

**Figura 9- Evolução da Temática**



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, realizou-se a síntese dos cinco trabalhos mais citados identificados nas bases de busca utilizadas, os quais podem ser visualizados na Tabela 1. Por serem mais recentes, as publicações dos últimos anos tendem, conseqüentemente, a apresentar menor número de citações. Diante disso, foi realizada uma busca complementar considerando os trabalhos mais citados dos últimos sete anos, selecionando-se o artigo mais citado de cada ano. Nesse recorte temporal, foram identificados 300 artigos, representando aproximadamente 55% das publicações da amostra total, concentradas a partir de 2017, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1- artigos mais citados globalmente e dos últimos sete anos**

Ordem	Referência	Citações
<b>Documentos mais citados globalmente</b>		
1	Florida, R., Mellander, C., & Stolarick, K. (2008). <i>Inside the black box of regional development—Human capital, the creative class and tolerance. Journal of Economic Geography</i> , 8(5), 615–649.	483
2	Markusen, A., & Gadwa, A. (2010). <i>Arts and culture in urban or regional planning: A review and research agenda. Journal of Planning Education and Research</i> , 29(3), 379–391.	215
3	Del Giudice, M., Della Peruta, M. R., Scuotto, V., & Carayannis, E. G. (2017). <i>The microlevel actions undertaken by owner-managers in improving the sustainability practices of cultural and creative small and medium enterprises: A United Kingdom–Italy comparison. Journal of Organizational Behavior</i> , 38(9), 1396–1414.	109
4	Power, D. (2002). “Cultural industries” in Sweden: An assessment of their place in the Swedish economy. <i>Economic Geography</i> , 78(2), 103–127.	107
5	Chapain, C., & Comunian, R. (2010). <i>Enabling and inhibiting the creative economy: The role of the local and regional dimensions in England. Regional Studies</i> , 44(6), 717–734.	104

6	Gibson, C., & Klocker, N. (2005). <i>The “cultural turn” in Australian regional economic development discourse: Neoliberalising creativity? Geographical Research</i> , 43(1), 93–102.	93
7	Wang, J. (2009). “Art in capital”: <i>Shaping distinctiveness in a culture-led urban regeneration project in Red Town, Shanghai. Cities</i> , 26(6), 318–330.	92
<b>Documentos mais citados dos últimos 6 anos de produção</b>		
1	Shmelev, S. E., & Shmeleva, I. A. (2018). <i>Global urban sustainability assessment: A multidimensional approach. Sustainable Development</i> , 26(6), 904–920.	72
2	Hou, C. E., Lu, W. M., & Hung, S. W. (2019). <i>Does CSR matter? Influence of corporate social responsibility on corporate performance in the creative industry. Annals of Operations Research</i> , 278(1–2), 255–279.	62
3	Sangchumnon, A. (2018). <i>Development of a sustainable tourist destination based on the creative economy: A case study of Klong Kone Mangrove Community, Thailand. Kasetsart Journal of Social Sciences</i> , 40(3), 642–649.	57
4	Lazzeretti, L., Capone, F., & Innocenti, N. (2017). <i>Exploring the intellectual structure of creative economy research and local economic development: A co-citation analysis. European Planning Studies</i> , 25(10), 1693–1713.	53
5	Cicconi, P. (2020). <i>Eco-design and eco-materials: An interactive and collaborative approach. Sustainable Materials and Technologies</i> , 23, e00135.	40
6	Wang, Z., Deng, Y., Zhou, S., & Wu, Z. (2023). <i>Achieving sustainable development goal 9: A study of enterprise resource optimization based on artificial intelligence algorithms. Resources Policy</i> , 80, 103212.	30
7	Shao, L., Zhang, H., & Irfan, M. (2022). <i>How public expenditure in recreational and cultural industry and socioeconomic status caused environmental sustainability in OECD countries? Economic Research-Ekonomska Istraživanja</i> , 35(1), 4625–4642.	22
8	Gasparin, M., & Quinn, M. (2021). <i>Designing regional innovation systems in transitional economies: A creative ecosystem approach. Growth and Change</i> , 52(2), 621–640.	19

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da análise das principais publicações da área, observa-se a (EC) como um potencial vetor para o desenvolvimento local e regional. Do ponto de vista econômico, essa discussão já se encontra consolidada na literatura. Contudo, o que se problematiza neste trabalho é o papel da EC para o (DS), considerando suas dimensões social, ambiental e econômica. As publicações mais recentes passaram a enfatizar a sustentabilidade associada à EC. Essas preocupações podem ser observadas tanto no contexto organizacional e nos diversos setores da EC quanto em nível de ecossistema.

A problematização das cidades configura-se como uma temática presente desde as primeiras publicações sobre o tema. Mais recentemente, a inovação passou a ocupar posição central nas pesquisas, sendo estudada por diferentes países e autores. A sustentabilidade também passou a integrar de forma mais incisiva as discussões sobre EC, principalmente a partir da última década. Além disso, a sustentabilidade associada à EC engloba subtemas como turismo, criatividade, ecossistemas criativos, municípios, governança, entre outros.

Os dados evidenciam uma centralização das publicações a partir de uma articulação entre autores europeus e norte-americanos. Também foi identificada uma articulação regional entre países orientais. Entretanto, no que se refere à literatura latino-americana e brasileira, observa-se pouca articulação entre autores e suas produções. Nesse sentido, parcerias com pesquisadores de países e continentes que se encontram em evidência no campo podem representar uma alternativa colaborativa para ampliar a inserção de pesquisadores de países menos representativos nas discussões sobre a temática.

Outra alternativa seria o fortalecimento, por meio da colaboração, entre autores latino-americanos. Observa-se que a articulação regional entre países orientais possibilitou o fortalecimento de uma rede de



pesquisadores com menor integração do eixo Europa–Estados Unidos, voltada às questões regionais específicas. Na América Latina, apesar de suas especificidades culturais, sociais, ambientais e econômicas, os pesquisadores ainda se encontram dispersos e pouco articulados.

Essa articulação torna-se necessária porque, embora a EC seja um fenômeno internacional que se manifesta de diferentes formas nos diversos países e continentes, o DS constitui um fenômeno integrado. Não é possível pensar o DS apenas a partir de uma perspectiva interna e isolada dos países. Da mesma forma, não se pode pensar em EC e DS a partir da adoção de medidas prescritas por países que não compartilham das mesmas realidades culturais, sociais, ambientais e econômicas.

Outro ponto a ser destacado refere-se aos desdobramentos que as pesquisas sobre EC e DS vêm adquirindo. As diferentes ramificações e perspectivas identificadas (Figura 9) evidenciam as múltiplas respostas construídas para suprir lacunas teóricas e enfrentar os diversos desafios presentes nesse campo de pesquisa.

## 5. Lacunas e Pesquisas Futuras

A partir desta análise bibliométrica, foi possível identificar os principais direcionamentos dos estudos sobre (EC) e (DS). No entanto, também foram observadas algumas questões em aberto, identificadas após a resposta à questão de pesquisa, levantando novos *insights* e possibilidades de investigações futuras. Destacam-se:

Estudos sobre a (EC) para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS constituem mecanismos de implementação e mensuração de ações voltadas ao DS, estando, portanto, diretamente relacionados à temática da EC. Contudo, nos estudos identificados nesta pesquisa e nos dados sobre evolução temática, a relação entre EC e alcance dos ODS não foi enfatizada de maneira significativa. Defende-se, neste estudo, que todos os ODS podem ser relacionados à EC, com destaque especial para o ODS 9 — Indústria, Inovação e Infraestrutura — e para o ODS 11 — Cidades e Comunidades Sustentáveis. Assim, sugerem-se pesquisas que aprofundem as relações entre EC e ODS.

Políticas públicas para (EC) e (DS). A EC integra um novo ideário econômico diante dos modelos tradicionais de desenvolvimento. Já o DS configura-se como uma premissa central para o alcance de metas globais capazes de atender às demandas sociais, econômicas e ambientais presentes e futuras. Nesse contexto, o papel dos governos, por meio das políticas públicas, é fundamental para o desenvolvimento econômico e social de países e regiões. Entretanto, a literatura sobre políticas públicas para EC orientadas ao alcance do DS ainda se mostra incipiente. Apesar da existência de estudos sobre políticas voltadas à EC e ao DS separadamente, as pesquisas que articulam ambas as dimensões ainda representam uma lacuna. Dessa forma, sugerem-se estudos que analisem como as políticas públicas podem responder às demandas da EC tendo em vista o alcance do DS.

Índices de avaliação das contribuições da (EC) para o (DS). Para a formulação de políticas públicas e ações gerenciais, torna-se necessário compreender e mensurar os impactos de determinados fenômenos. Nesse sentido, sugerem-se estudos voltados à análise e mensuração das contribuições da EC para o DS.

Reconhece-se que indicadores genéricos dificilmente conseguirão subsidiar informações adequadas para diferentes contextos. Contudo, propõem-se pesquisas que desenvolvam premissas centrais e indicadores orientadores, capazes de subsidiar análises em níveis locais, regionais e nacionais.

Ecosistemas criativos e sustentáveis. A literatura apresenta diversos estudos que aprofundam as discussões sobre ecossistemas de inovação e, mais recentemente, ecossistemas criativos. Entretanto, ainda são limitadas as pesquisas que discutem o papel dos ecossistemas criativos a partir da perspectiva do DS em determinados territórios e regiões. Assim, sugerem-se estudos que investiguem de forma mais aprofundada como os ecossistemas criativos podem contribuir para o (DS) local e regional.

## **6. Considerações Finais**

A partir desta análise, foi possível observar que as primeiras publicações sobre (EC) e (DS) foram realizadas no Reino Unido. No entanto, a partir de 2002, ocorreu um processo de descentralização das pesquisas sobre a temática. Países como Estados Unidos, Austrália, Indonésia e Espanha também passaram a integrar o conjunto de nações que publicam sobre o tema. Contudo, a China destacou-se como o país com maior volume de publicações. Além disso, observa-se a existência de uma rede de autores relativamente independente e distante das pesquisas europeias e de outros países ocidentais. Nessa rede, a inovação apresenta-se como eixo central das discussões sobre o tema. Vale salientar que, apesar do crescimento das publicações em outros países, a influência das pesquisas desenvolvidas no Reino Unido ainda permanece significativa. Isso ocorre, possivelmente, porque os estudos seminais foram desenvolvidos nesse país e continuam servindo como ponto de partida para diversas pesquisas. Ademais, as instituições internacionais reguladoras apresentam maior proximidade com a literatura europeia e norte-americana.

De modo geral, defende-se que a EC apresenta potencial para contribuir com o DS. Os dados evidenciam que essa temática é relativamente recente e passou a apresentar crescimento mais significativo apenas a partir de 2017. Ainda assim, configura-se como um campo em evolução, que demanda novas contribuições capazes de consolidar a EC não apenas como um elemento transversal ao DS, mas também como um componente central, considerando seu papel contemporâneo na economia e na sociedade. Além disso, observa-se que, assim como ocorre em grande parte dos campos emergentes, as pesquisas sobre EC e DS vêm crescendo de forma fragmentada, com produções desenvolvidas por pequenos grupos de autores relativamente isolados entre si.

Em termos de limitações, destaca-se o uso de apenas duas bases de dados. Embora sejam consideradas as mais relevantes para o campo, é possível que publicações importantes não tenham sido contempladas. Ademais, o estudo apresenta implicações políticas e sociais relevantes, na medida em que contribui para que formuladores de políticas públicas tenham um panorama sobre os países que mais produzem na área e sobre os principais temas enfatizados em suas literaturas nacionais. Embora não seja possível estabelecer uma relação causal direta, as produções nacionais podem refletir, em certa medida, prioridades econômicas, institucionais e políticas presentes nos diferentes países. Além disso, o estudo fornece direcionamentos sobre onde acessar pesquisas relacionadas à EC e ao DS, podendo contribuir para os processos de formulação de políticas públicas. Por fim, relacionar a EC ao DS configura-se como uma iniciativa relevante, considerando os impactos dessas dimensões para a sociedade, o meio ambiente e a economia.



## Referências

- Adorno, T. W., & Horkheimer, M. (1979). *Dialectic of enlightenment*. Verso.
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Caves, R. E. (2003). Contracts between art and commerce. *Journal of Economic Perspectives*, 17(2), 73–83. <https://doi.org/10.1257/089533003765888430>
- Chapain, C., & Comunian, R. (2010). Enabling and inhibiting the creative economy: The role of the local and regional dimensions in England. *Regional Studies*, 44(6), 717–734. <https://doi.org/10.1080/00343400903107728>
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. *Internext*, 10(2), 1–5. <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>
- Cicconi, P. (2020). Eco-design and eco-materials: An interactive and collaborative approach. *Sustainable Materials and Technologies*, 23, e00135. <https://doi.org/10.1016/j.susmat.2019.e00135>
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1988). *Nosso futuro comum*. Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Cunningham, S. (2002). From cultural to creative industries: Theory, industry and policy implications. *Media International Australia*, 102(1), 54–65. <https://doi.org/10.1177/1329878X0210200107>
- Daly, H. (1996). *Beyond growth: The economics of sustainable development*. Beacon Press.
- Fahmi, F. Z., Koster, S., & Van Dijk, J. (2016). The location of creative industries in a developing country: The case of Indonesia. *Cities*, 59, 66–79. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2016.06.005>
- Florida, R. (2002). *The rise of the creative class: And how it's transforming work, leisure, community and everyday life*. Basic Books.
- Florida, R., Mellander, C., & Stolarick, K. (2008). Inside the black box of regional development—Human capital, the creative class and tolerance. *Journal of Economic Geography*, 8(5), 615–649. <https://doi.org/10.1093/jeg/lbn023>
- Galloway, S., & Dunlop, S. (2007). A critique of definitions of the cultural and creative industries in public policy. *International Journal of Cultural Policy*, 13(1), 17–31. <https://doi.org/10.1080/10286630701201657>
- Gasparin, M., & Quinn, M. (2021). Designing regional innovation systems in transitional economies: A creative ecosystem approach. *Growth and Change*, 52(2), 621–640. <https://doi.org/10.1111/grow.12441>
- Gibson, C., & Klocker, N. (2005). The “cultural turn” in Australian regional economic development discourse: Neoliberalising creativity? *Geographical Research*, 43(1), 93–102. <https://doi.org/10.1111/j.1745-5871.2005.00300.x>
- Hesmondhalgh, D. (2005). Media and cultural policy as public policy: The case of the British Labour government. *International Journal of Cultural Policy*, 11(1), 95–109. <https://doi.org/10.1080/10286630500067861>
- Hesmondhalgh, D., & Pratt, A. C. (2005). Cultural industries and cultural policy. *International Journal of Cultural Policy*, 11(1), 1–13. <https://doi.org/10.1080/10286630500067598>
- Hou, C.-E., Lu, W.-M., & Hung, S.-W. (2019). Does CSR matter? Influence of corporate social responsibility on corporate performance in the creative industry. *Annals of Operations Research*, 278(1–2), 255–279. <https://doi.org/10.1007/s10479-017-2652-7>
- Howkins, J. (2001). *The creative economy: How people make money from ideas*. Penguin Press.
- Kellner, D. (2001). *A cultura da mídia: Estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. EDUSC.
- Kon, A. (2016). On the creative economy chain in Brazil: Potential and challenges. *Revista de Economia Política*, 36(1), 168–189. <https://doi.org/10.1590/0101-31572016v36n01a10>
- Landry, C. (2000). *The creative city: A toolkit for urban innovators*. Comedia; Earthscan.
- Lazzeretti, L., Capone, F., & Innocenti, N. (2017). Exploring the intellectual structure of creative economy research and local economic development: A co-citation analysis. *European Planning Studies*, 25(10), 1693–1713. <https://doi.org/10.1080/09654313.2017.1337728>
- Markusen, A., & Gadwa, A. (2010). Arts and culture in urban or regional planning: A review and research agenda. *Journal of Planning Education and Research*, 29(3), 379–391. <https://doi.org/10.1177/0739456X09354380>
- Muzzio, H., & Paiva Júnior, F. G. (2018). Organizational creativity management: Discussion elements. *Revista de Administração Contemporânea*, 22(6), 922–939. <https://doi.org/10.1590/1982->

- O'Connor, J. (2010). *The cultural and creative industries: A literature review* (2nd ed.). Creativity, Culture and Education.
- Park, S. H. (2016). Can we implant an artist community? A reflection on government-led cultural districts in Korea. *Cities*, 56, 172–179. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2015.09.001>
- Power, D. (2002). “Cultural industries” in Sweden: An assessment of their place in the Swedish economy. *Economic Geography*, 78(2), 103–127. <https://doi.org/10.2307/4140816>
- Pratt, A. C. (2010). Creative cities: Tensions within and between social, cultural and economic development. *City, Culture and Society*, 1(1), 13–20. <https://doi.org/10.1016/j.ccs.2010.04.001>
- Pratt, A. C. (2021). The creative economy and sustainable development. *City, Culture and Society*, 25, 100393. <https://doi.org/10.1016/j.ccs.2021.100393>
- Procopiuck, M., & Freder, S. M. (2020). Public policies and multilevel governance to promote the creative economy from the cultural field: Inter-federative support for Curitiba’s policy. *Nova Economia*, 30(2), 383–405. <https://doi.org/10.1590/0103-6351/4716>
- Rodríguez-Insuasti, H., Montalván-Burbano, N., Suárez-Rodríguez, O., Yonfá-Medranda, M., & Parrales-Guerrero, K. (2022). Creative economy: A worldwide research in business, management and accounting. *Sustainability*, 14(23), 16010. <https://doi.org/10.3390/su142316010>
- Romanovska, A. (2019). Importance of culture and society’s cultural literacy in the economic development of the country: Analysis of Latvian policy documents. In *Vision 2025: Education excellence and management of innovations through sustainable economic competitive advantage* (pp. 8862–8872).
- Rosyadi, S., Kurniasih, D., Haryanto, T., & Wawan, W. (2021). Barriers of public policy faced by SMEs of creative economy in Indonesia. *International Journal of Law and Management*, 64(1), 32–48. <https://doi.org/10.1108/IJLMA-03-2021-0077>
- Rosyadi, S., Haryanto, T., Kurniasih, D., & Wawan, W. (2022). The Indonesian government capacity in responding to the COVID-19 impacts on the creative economy sector. *SAGE Open*, 12(2). <https://doi.org/10.1177/21582440221105844>
- Sangchumngong, A. (2018). Development of a sustainable tourist destination based on the creative economy: A case study of Klong Kone Mangrove Community, Thailand. *Kasetsart Journal of Social Sciences*. <https://doi.org/10.1016/j.kjss.2018.02.002>
- Shafi, M., Szopik-Depczyńska, K., Cheba, K., Ciliberto, C., Depczyński, R., & Ioppolo, G. (2022). Innovation in traditional handicraft companies towards sustainable development: A systematic literature review. *Technological and Economic Development of Economy*, 28(6), 1589–1621. <https://doi.org/10.3846/tede.2022.17085>
- Shao, L., Zhang, H., & Irfan, M. (2022). How public expenditure in recreational and cultural industry and socioeconomic status caused environmental sustainability in OECD countries? *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 35(1), 4625–4642. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2021.2015614>
- Si, S. (2017). A report on Beijing’s cultural and creative industries media clusters. *Global Media and China*, 1(4), 412–421. <https://doi.org/10.1177/2059436417692073>
- Silva, A. M. V. da. (2025). “*Que eu me desorganizando posso me organizar*”: Uma análise sobre o (des)enredamento da política de economia criativa em Pernambuco [Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE.
- Silva, C. L. da, Sgarbossa, M., Grzybovski, D., & Mozzato, A. R. (2022). *Manual prático para estudos bibliométricos com o uso do Biblioshiny*. EDIUPF.
- Steward, W. C., & Kuska, S. (2010). Developing and sustaining creative cities: A sustainability tool for designers, planners, and public administrators. *International Journal of Sustainable Development*, 13(1/2), 6–20. <https://doi.org/10.1504/IJSD.2010.035095>
- United Nations. (2013). *Creative economy report 2013: Widening local development pathways*. UNESCO.
- Wang, J. (2009). “Art in capital”: Shaping distinctiveness in a culture-led urban regeneration project in Red Town, Shanghai. *Cities*, 26(6), 318–330. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2009.07.002>
- Wang, Z., Deng, Y., Zhou, S., & Wu, Z. (2023). Achieving sustainable development goal 9: A study of enterprise resource optimization based on artificial intelligence algorithms. *Resources Policy*, 80, 103212. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2022.103212>
- Wu, M., & Li, Q. (2018). Impact of cultural and creative industries on regional economic development in China: A spatial econometric approach. *Research in World Economy*, 9(1), 46–54. <https://doi.org/10.5430/rwe.v9n1p46>
- Yúdice, G. (2006). *A conveniência da cultura: Usos da cultura na era Global*. Editora UFMG.